

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

FOTOGRAFICA AUXILIANDO NA PERCEPÇÃO DO MUNDO¹

Jonas Herbert Fortes Thiele², Laura Nardes Ferreira³, Paulo Ernesto Scortegagna⁴.

¹ Projeto de extensão realizado no curso de design da Unijuí.

² Acadêmico do curso de Design 4º semestre do DCEEng – Departamento de Ciências Exatas e Engenharias/UNIJUI, jhfortes@gmail.com

³ Acadêmica do curso de Design 4º semestre do DCEEng – Departamento de Ciências Exatas e Engenharias/UNIJUI, laura.nardesz@live.com

⁴ Professor Mestre do DHE-Departamento de Humanidades e Educação da UNIJUI, coordenador do projeto, paulosc@unijui.edu.br

Introdução

O projeto “Ações comunitárias multidisciplinares: construção de soluções socioambientais para o desenvolvimento local no município de Ijuí-RS”, assume como princípios estruturantes das ações da extensão universitária: o caráter da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; a intervenção dialógica na convivência para a construção de saberes conjuntos comprometida com o desenvolvimento social; as abordagens multidisciplinares e interdisciplinares; avaliação sistemática dos impactos produzidos na realidade social e acadêmica e a adoção da concepção metodológica da Pesquisa-ação integral e sistêmica.

Inserido no Programa de Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade e nas linhas de ação do desenvolvimento social e sustentabilidade e gestão ambiental e desenvolvimento sustentável propõem a intervenção de competências multi e interdisciplinares nas áreas de conhecimento dos Cursos de Design, Agronomia, Medicina Veterinária e Engenharia Civil bem como outras, como a Comunicação Social, Geografia, História e Artes. A partir dos temas centrais tais como: Ordenação e ambiência dos espaços urbanos; produção e destinação dos resíduos domiciliares e saúde pública/controlado de zoonoses.

Considerando o reconhecimento da responsabilidade e função social da Universidade e o potencial de intervenção social da extensão universitária objetiva a construção de soluções socioambientais para o desenvolvimento local com sustentabilidade no município de Ijuí, RS, o projeto tem atuado desde o ano de 2015, junto ao Bairro Getúlio Vargas de Ijuí conjuntamente com os seguintes atores sociais: Associação de Moradores do Bairro, Clube de Mães “Unidas Venceremos” e a Estadual de Ensino Fundamental Emil Glitz.

Neste I Semestre de 2016, o Projeto tem atuado junto à escola Emil Glitz, com uma ação/atividade relacionada à Educação Ambiental, conjuntamente com os alunos representantes das turmas do Ensino Fundamental a partir do 6º ano até o 2º ano do Ensino Médio.

Neste contexto, o presente relato de experiência objetiva apresentar as Ações/atividades desenvolvidas bem como apresentar os resultados e discussões das mesmas. Na especificidade do curso de Design, se estará apresentando.

Metodologia

Para a prática e construção dos DRPs, seguiram-se as seguintes etapas citadas no quadro a seguir.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

Quadro 1. Cronograma e etapas/atividades dos DRPs.

DATAS	ATIVIDADES
12/05/2016	Reunião com os estudantes da escola. Noções sobre DRP e Linguagem Fotográfica. Definição das problemáticas por área de conhecimento dos Cursos envolvidos no Projeto. Divisão dos grupos. Saida a campo para atividade prática de coleta de dados e registros fotográficos para construção dos DRPs. Retorno dos grupos: transferência e arquivamento das fotos.
26/05/2016.	Saida a campo para atividade prática de coleta de dados e registros fotográficos para construção dos DRPs. Visualização, apreciação e seleção das fotos feitas no dia 12 de maio. Estruturação dos DRPs em um Power Point a partir da definição dos seguintes itens: 1. PROBLEMAS; 2.CAUSAS; 3.CONSEQUÊNCIAS; 4.POSSÍVEIS SOLUÇÕES; 5. ATIVIDADES; 6.RECURSOS.
02/06/2016.	Visualização, apreciação e seleção das fotos feitas no dia 12 de maio. Estruturação dos DRPs em um Power Point a partir da definição dos seguintes itens: 1. PROBLEMAS; 2.CAUSAS; 3.CONSEQUÊNCIAS; 4.POSSÍVEIS SOLUÇÕES; 5. ATIVIDADES; 6.RECURSOS.
09/06/2016.	Finalizações das sistematizações nos Power Point.
16/06/2016.	Apresentação e debate dos DRPs para todos os grupos.

Autor (2016)

Sobre o aporte da metodologia da Pesquisa-Ação cabe salientar que THOLLENT (1996, p.14) a define como sendo: "(...) um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo". Ou ainda, para MORIN (2004), a pesquisa-ação "Trata-se de uma abordagem de compreensão e de explicação das práxis dos grupos sociais, pela implicação dos próprios grupos, e com intenção de melhorar sua prática". No entanto, tem ainda, a pesquisa-ação, objetivo emancipatório e transformador do discurso, das condutas e das relações sociais. Portanto, a Pesquisa-Ação é uma modalidade de pesquisa social na qual há um diálogo entre o pesquisador e os pesquisados que estão envolvidos na solução de um problema detectado para, em seguida, montarem estratégias visando à solução da questão detectada.

A fim de verificar quais eram os principais problemas em relação à questão ambiental no Bairro e levando em consideração as áreas de conhecimento que atuam no projeto (engenharia civil-saneamento básico e destino de lixo; medicina veterinária – saúde pública e zoonoses; design – design social, sinalização e mobiliário urbano) trabalhou-se com o DRP, conforme explicitado anteriormente na parte do desenvolvimento.

Segundo FREITAS & DIAS (2001, p. 73-74) as técnicas do DRP, assim como outros métodos utilizados nas metodologias participativas procuram problematizar a realidade local, remetendo os problemas identificados a realidades causais mais amplas, respeitando, no entanto, os valores da cultura local.

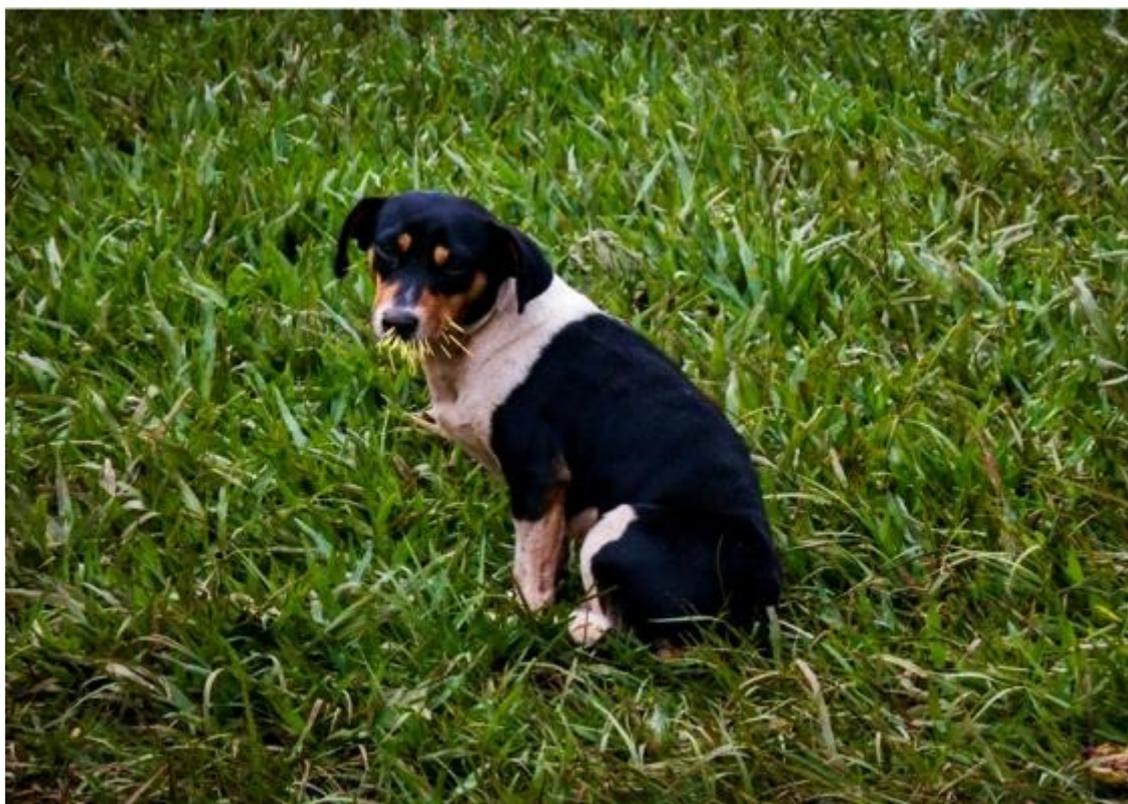
Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

O diagnóstico é um método para obtenção e construção coletiva de informações sobre uma determinada realidade. Ele é chamado de participativo, porque o processo de obtenção destas informações é feito de modo a envolver que vivem a situação diagnosticada, para que construam, juntamente com os mediadores que coordenam a aplicação do DRP, o conjunto de dados e informações que irão compor a análise. A interação entre esses atores pode configurar um processo de aprendizagem, tanto sobre a realidade regional, quanto sobre a interação entre as pessoas do lugar com aqueles que vêm de fora, de outros contextos e lugares sociais, com a proposta bem-intencionada de ajuda a comunidade. O DRP se diz participativo, porque possibilita ao grupo falar e refletir sobre sua própria realidade, suas experiências, conhecimentos, expectativas, desejos mais imediatos.

Resultados e discussão

A partir da metodologia proposta, foi pedido aos alunos que se dividissem em grupos, cada grupo em uma área específica, para então ir a campo fazendo fotos dos problemas encontrados no bairro de acordo com a área de estudo.

Figura 1. Fotografia tirado pelo aluna Larissa Carvalho



Fonte: Larissa Carvalho

Os problemas relatados pelos alunos são.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

Quadro 2. Problemas socioambientais diagnosticados, causas e consequências.

ÁREA do CURSOS	PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS	CAUSAS	CONSEQUÊNCIAS
Design	Falta de sinalização Sinalização inadequada Mobiliário urbano inadequado Falta de mobiliário urbano (lixeiras, paradas...) Lixo em local inadequado <u>Ocupações indevida de terrenos</u>	Falta de educação e Conscientização ambiental; Falta de fiscalização eficiente; Falta de infraestrutura; Por causa da ocupação por loteamento, não existe uma logica e nem quantidade de identificação de ruas e residências; <u>Descaso publico no foco ergonômico e logístico do mobiliário urbano</u> Por falta de fiscalização e competência dos órgãos públicos, a frequentes ocupações indevida de terrenos públicos e obras ao céu aberto	Contaminação e degradação ambiental; Proliferação de doenças por animais (vetores); Entupimento de bueiros; Mau cheiro; Contaminação do riacho e nascentes. <u>Desconforto aos usuários do transporte publico que ficam em locas nada ergonômicos e ineficientes em sua pouca proteção ao tempo</u> <u>As poucas lixeiras publicas que tem são improvisadas pelos próprios moradores</u> Total desorientação espacial dentro do bairro Espaços favoráveis a acidentes, doenças e <u>crimes</u>

Autor (2016)

Com a atividade de fotografar, percebe-se uma mudança na percepção dos problemas do bairro, pois antes eram problemas de convívio diário que passavam despercebidos, e depois desta experiência se tornaram mais perceptivos no dia-a-dia por causa do registro fotográfico feito.

A técnica fotográfica mostrou-se capaz de captar dimensões efêmeras e desconhecidas da realidade, criando novas perspectivas, com EugèneAtget as imagens são constituídas por um conteúdo político, são capazes de articular criticamente o surgimento da sociedade de massas e a própria prática fotográfica, gerando reflexão e novas formas de percepção.(CAVALCANTI, 2013, p.206)

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

Posteriormente foi feita outra atividade onde cada aluno deveria ajudar a montar um DRP, dando título, relatando o problema e encontrando uma possível solução, dessa maneira colocando o aluno como protagonista, um ser questionador e independente.

Não se contentará, entretanto, em satisfazer apenas as necessidades e carências; buscará despertar outras necessidades, acelerar e disciplinar os métodos de estudo, exigir esforço do aluno, propor conteúdos e modelos compatíveis com suas experiências vividas para que o aluno se mobilize para uma participação ativa” (LIBÂNEO, 1996, p.41).

As últimas atividade visavam a expansão do conhecimento adquirido, primeiramente apresentando os problemas entre os grupos em si, e assim, os alunos não tiveram apenas acesso aos problemas relatados de uma única área específica, e sim de todas as áreas, com questionamento e incentivo a debates em sala.

Por fim, houve uma exposição na escola visando expandir os questionamentos ao público em geral, principalmente aos outros moradores do bairro, onde os próprios alunos construíram as molduras das fotos com caixas de leite, dessa forma, estimulando a parte ecológica (reutilização).

Conclusões

Concluí que a forma que foi abordada as atividades seguindo a metodologia pré- definida, houve um retorno muito mais ativo dos alunos, fato que não teria acontecido por meios educacionais mais tradicionais. Ouve um interesse muito maior sobre ecologia e meio sócio-político por parte dos alunos. Foi muito gratificante participar dessa primeira etapa do projeto que continuara até o final do ano de 2016, envolvendo outras atividades diversas com a comunidade do bairro Getúlio Vargas. ANDALOUSSI (2004, p.141-42) aponta pelo menos três tipos de produções que se realizam ao longo de uma pesquisa-ação: a didática, a praxiológica e, finalmente, a científica. A produção didática diz respeito a elaboração de materiais e documentos apropriados na resolução de um problema. A produção do saber praxiológico está intimamente ligada ao saber didático: a produção do saber praxiológico elabora-se quando os pesquisadores questionam a ampliação do conhecimento relativo à ação, com o intuito de compreender sua lógica e de propor os meios de desenvolver a prática. Por fim, a produção do saber científico é aquela que é produzida pelo pesquisador após ter tomado o recuo necessário para processar os dados coletados, com o intuito de articular a coerência dos fatos e de produzir um saber científico.

Palavras-Chave:

Educação, Ecologia, Fotografia

Referências Bibliográficas

CAVALCANTI, Anna Hartmann, Arte, fotografia e formas de percepção em walter benjamin, Psicanálise & Barroco em revista v.11, n.2: 198-209, Dez.2013)

EL ANDALOUSSI, Khalid. Pesquisas-Ações: ciências, desenvolvimento, democracia. Traduzido por Michel Thiollent. São Carlos: Ed. UFSCar, 2004.

FREITAS, Alan Ferreira de, DIAS, Marcelo Miná. O uso do diagnóstico rápido participativo (DRP) como metodologia de projetos de extensão universitária. In: Revista Em Extensão. Capa > v. 11, n.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

2, p.69-81, jul/dez, 2012. Revista semestral da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis/ Universidade Federal de Uberlândia.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos, Para quê?. Ed. São Paulo, Cortez, 2000, p.61-96.

MORIN, André. Pesquisa-ação integral e sistêmica: Uma antropopedagogia renovada. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez, 1996.

Sites:

http://www.mma.gov.br/images/arquivo/80221/pronea_4edicao_web-1.pdf